

SESSÃO DE JOGO 02

Início: 6/12, 22:00

Final: 7/12, 00:00

<hail_ta_ye> o guarda para quem vocês entregaram a carta escolta vocês dois para dentro do quartel

<hail_ta_ye> é um conjunto de casas baixas, de estilo simples, e bem reforçadas

<hail_ta_ye> vocês vão por uma "rua" central até uma larga casa nos fundos do quartel... o guarda indica para que entrem, pois ali é o gabinete do comandante

<Kakita Yukida> * Kakita Yukida nada fala para com o guarda, apenas dava uma batida de leve na porta e após uns segundos adentrava o recinto*

<hail_ta_ye> Entrando no gabinete, vocês se surpreendem por encontrar não apenas uma pessoa, mas várias. Atrás de uma mesa baixa, ajoelha-se um samurai baixinho e atarracado, de rosto sorridente. Ladeando esse samurai estão outros, também da família Doji.

<hail_ta_ye> são quatro homens e duas mulheres, de idades variadas

<hail_ta_ye> o samurai baixinho ao centro sorri amistosamente. --Saudações, jovens samurai... eu sou Doji Yoshiro. Em que posso servi-los?

<Kakita Yukida> * Kakita Yukida se aproximava do grupo de samurais ele logo se ajoelhava em sinal de respeito aos presentes * -- Sou Kakita Yukida do clã da garça, o governador nos pediu para resolvermos o caso recente do assassinato de um jovem samurai.

<hail_ta_ye> [Doji Youshiro] --Estou a par disso, afinal fui eu mesmo que pedi ajuda ao excelentíssimo governador.

<hail_ta_ye> [Doji Yoshiro] --Suponho que os dois vieram para ajudar a resolver o problema...?

<Kakita Yukida> -- Exatamente senhor Doji Yoshiro *mantinha a cabeça baixa ao falar*

<hail_ta_ye> [Doji Yoshiro] --Bom, neste caso, eu gostaria de lhes apresentar dois de meus oficiais, que vão se juntar a vocês nesta empreitada tão complicada.

<hail_ta_ye> o comandante aponta com seu leque para um garboso samurai em trajes típicos da corte... [Kaneda, descreva-se e solte seu brag]

Doji Kaneda usa um kimono tradicional, com ombros largos e nas cores azul claro e branco muito brilhante. A postura é elegante mas também muito sóbria. Ele cumprimenta os presentes curvando-se levemente: -Olá Doji Yoshiro-sama, maravilhoso sargento, glorioso guerreiro e

prezado superior. Obrigado por me tirar de meus afazeres para ajudar esta comitiva. Eu me apresento: sou Doji Kaneda, seu humilde servo... Apesar de ser difícil, eu tenho muito poucas coisas para ser humilde a respeito, alguém precisava anotar meu esforço. Enfim, os saúdo.

<hail_ta_ye> Yoshiro parece meio divertido e meio enfastiado com a pomposa apresentação...

--Certo, sim, bem... e também quero que conheçam a adorável Asahina Kimi... [descreva-se e apresente-se]

Asahina Kimi é uma jovem shugenja, de estatura mediada e longos cabelos brancos. Olhos típicos do crana, mas mais inquietos do que se esperaria de um shugenja entretanto. Ela usa um kimono branco decorado com finos fios prateados e um obi azul cuidadosamente bordado com flocos de neve. Após a indicação de Yoshiro ela se curva cumprimentando longamente os samurais presentes: -Esta é Asahina Kimi, shugenja, treinada em SHinden Ashaina pelo honorável sensei Asahina Heitaro-sama. Filha de Asahina Kimita-sama e Asahina Kenzo-sama, espero que meus serviços honrem minha família e façam jus às expectativas de Doji Yoshiro-sama.

<Doji Kaneda> *Após uma olhadela demorada em direção dos desconhecidos* -Então... Eu sei que estamos todos surpresos com a entrada da maravilhosa Asahina Kimi-sama, shugenja apropriada e vencedora de afeições, mas não deixe isso evitar que consigam se apresentar... É só puxar o ar e soltar falando os nomes.

<hail_ta_ye> um desconfortável silêncio parece se instalar no gabinete do comandante, após as apresentações dos jovens

<Doji Kaneda> -Uma criança de cinco anos consegue...

Asahina Kimi espera ouvir dos demais

<Kakita Yukida> * Com sua expressão séria como de costume, Kakita Yukida apenas se limita a olhar os demais diretamente nos olhos* -- Sou Kakita Yukida, filho do honorável Kakita Hikaro, duelista treinado pelo Kakita Hiroshi-Sama.

<Doji Kaneda> -Parabéns Kakita-san, meus parabéns.

<hail_ta_ye> a shugenja da Garça, Asahina Suzume, parece meio paralizada pela timidez

<Doji Kaneda> *reparando muito educadamente no Kakita e na Asahina Kimi, o jovem Doji comenta em límpido tom* -Alguém está com fome? Posso pedir algo, isso pode demorar. Pular refeições faz mal.

<Asahina Suzume> Asahina Suzume possui longos cabelos escuros, arrumados perfeitamente e ornamentados com belos enfeites, usa um kimono preto detalhado com o desenho de um

dragão..-- Asahina Suzume, é um prazer conhecê-los e espero que minhas habilidades sejam uteis para todos.. -- **Suzume sorri levemente, e curva-se após sua apresentação.. ** >>

<Doji Kaneda> -Asahina Suzume-san tem parentes no dragao? Ou apenas gosta de homenager os maiores rivais da academia de duelistas kakita?

<Doji Kaneda> -Por favor, Kakita Yukida-san, releve o comportamento de Asahina Suzume-san, aposto que existe um ótimo motivo e isso nao deve ser, em nenhuma hipótese, uma ofensa ao grande Kakita Hiroshi-sama.

<Asahina Kimi> -A generosa hospitalidade de Doji-sama eh muito apreciada mas parece que nao nos delongaremos muito mais *Ela responde para nao deixar o anfitriao no vacuo e cumprimenta curvando-se novamente em agradecimento.*

<hail_ta_ye> Um dos outros samurai presentes, um homem de expressão severa e longos cabelos tingidos de branco, respira fundo. --Acho que temos *alguém* aguardando as atenções dos jovens samurai no depósito de lenha. Seria bom apressar as formalidades.

<Kakita Yukida> -- Honorável Doji Yoshiro ficaria muito grato se pudesse compartilhar conosco as informações que tens sobre o caso. Doji Kaneda no momento não estamos com fome mas eu apreciaria e muito um pouco de chá.

<hail_ta_ye> [Doji Yoshiro] --Adoraria esclarecer toda essa situação para os nobres enviados do governador; infelizmente, tudo o que sei sobre o caso está descrito na carta que enviei e que, hoje, me retornou pelas mãos de vocês.

<Doji Kaneda> *cumprimenta a todos* -Já me agraciaram demais com tamanha formosura. Eis que devo os presentear com algo que tão somente eu sou capaz de oferecer. Minha ausência! Irei para um certo depósito de lenha, casualmente a caminhar.

<Asahina Kimi> -Permita-me acompanha-lo, Doji-san, por favor. *cumprimenta os demais longamente com uma reverencia especialmente longa para Doji Yoshiro* -Com licença.

<Doji Kaneda> *cumprimenta a Kimi* -Mas por favor, seria um prazer.

<Kakita Yukida> -- Entristece-me saber disso, esperava encontrar respostas, como nos foi avisado há 'alguem' procurando por nós. Com sua licença honorável Doji Yoshiro *Kakita Yukida se levanta acompanhando os demais*

<hail_ta_ye> Aparentemente unidos como irmãos gêmeos recém-nascidos, os jovens samurai deixam o gabinete de Doji Yoshiro e se põem a caminho do depósito de lenha do quartel

<Doji Kaneda> -O melhor jeito de acertarmos o alvo logo de cara é atirar a flecha primeiro e nomear o alvo depois.

<Doji Kaneda> -Portanto, podemos dar um passo para trás nesta história toda e observar. Afinal, eu não sou jovem o bastante para achar que sei de tudo. Trabalhar os conceitos. Não temos "um assassinato" quanto temos "uma morte". Vamos ver, pode ter sido um suicídio, mesmo que tenha sido um golpe pelas costas... Existem formas criativas de se morrer.

<Doji Kaneda> *espia pelo local com um ar curioso*

<Asahina Kimi> -Parece uma tática infalível. *Comenta sem muita emoção enquanto faz um sim leve com a cabeça*

<hail_ta_ye> O depósito de lenha fica em um canto do quartel, felizmente afastado da casa do comandante. A cada passo dado naquela direção, fica mais evidente um odor de presunto estragado no ar...

<Doji Kaneda> *aproxima-se de algum almoxarife ou mesmo qualquer heimin ou encarregado*
-Ola, sou Doji Kaneda, sob comando do glorioso sargento, por favor, me encaminhe até o local de descanso provisório do falecido.

Asahina Kimi leva a mão junto do rosto cobrindo-se com a longa manga do kimono, evitando o cheiro como pode.

<Kakita Yukida> -- Suicídio...acho difícil. *apenas caminhava ao lado do grupo* -- Mas que cheiro é esse...

<hail_ta_ye> O ashigaru que foi interpelado por Kaneda se mostra prestativo. --Oh, sim, senhor samurai, é logo ali, siga-me por favor...

<Doji Kaneda> *acompanha* -Esta missão terá um sucesso catastrófico.

<hail_ta_ye> O grupo segue o camponês-recruta até o canto mais afastado do quartel, onde existe uma cabana de pedra com telhado de madeira

<hail_ta_ye> o cheiro de podre aqui é forte, e algumas moscas infestam o local

<Doji Kaneda> -Huuuum... É... Daqui parece mesmo ser suicídio. O que acham?

<Kakita Yukida> -- Colocaram o corpo num depósito comum para que fosse devorado pelos vermes...

<Asahina Kimi> -Por que pelas fortunas esta pessoa ainda não recebeu os ritos finais apropriados? *Observa da porta, sem adentrar o local*

<Doji Kaneda> -E larvas de moscas... Bem, o mais apropriado é ordenar que o funeral e a cremação sejam feitos imediatamente. Qualquer outra coisa não seria tolerável. A falta de um assassino nas proximidades indica evidente suicídio. Alguém discorda?

<Asahina Kimi> -Nossa, que fim indigno... alguém vai ser muito assombrado por isso o.o

<Asahina Kimi> -Doji-san esta certo, um funeral apropriado deve ser feito imediatamente.

<hail_ta_ye> O grupo está parado à porta do depósito; não parece que vai ser agradável abrir a portinha de ferro

<Doji Kaneda> -Ótimo. Mais um caso encerrado! Em menos de uma hora. Devo ter batido outro recorde de eficiência. Eu deveria contratar um escriba para registrar estas coisas.

<Kakita Yukida> -- Doji Kaneda, o que nos fora passado foi um assassinato, devemos nos ater ao que nos fora passado. Gostaria de ver o corpo antes que os ritos finas sejam feitos.

<Doji Kaneda> -Fica à vontade Kakita-san. Entra lá.

Asahina Kimi afasta da porta antes q seja aberta.

<Doji Kaneda> -Eu sei que este corpo não pertence a um samurai da garça. Simples: não sabemos de nenhum "desaparecimento". Portanto é um "não-garça". Nosso clã é muito formoso com seus hóspedes e a nossa fama diz que existem poucos assassinatos nas nossas terras. É isso que eu gosto na fama. Elas não são como os fatos, que são teimosos. As famas são muito mais palatáveis.

<Kakita Yukida> -- Adoraria conviver em seu mundo de fantasia Asahina Kimi, mas para mim a fama não passa de um engodo, uma ilusão que esconde a verdade virtuosa. Pode abrir esta porta. *falava num tom sério para o ashigaru*

<Doji Kaneda> -Hum...

<Asahina Kimi> -Kakita-san esta tendo dificuldades em identificar seus interlocutores, sinto muito.

<hail_ta_ye> O ashigaru parece em dúvida. --É pra abrir agora, milordess, e milady?

<Doji Kaneda> *se afasta da porta* -Nunca é tarde demais para fazer algo errado.

<Asahina Kimi> -Nunca eh. *já longe da porta também*

<hail_ta_ye> O simples heimin interpreta a falta de instruções como "sinal verde" e abre a porta do depósito, com uma careta de nojo

<hail_ta_ye> Todos vão fazer um teste de TERRA agora (rolar 1d10 para cada ponto em Terra)

<Kakita Yukida> *Kakita Yukida levava a mão ao rosto e entrava na sala*

<Doji Kaneda> -Não se preocupe Asahina-san, Kakita Yukida-san irá agir sabiamente, ele só vai tentar todas as outras formas de agir antes.

<hail_ta_ye> O cheiro que sai de dentro do depósito é dez vezes pior do que o do lado de fora; realmente revoltante, deixando Yukida e Kimi meio tontos e enjoados; Kaneda, estranhamente, parece pouco afetado pela onda de podridão. Não vai ser nada fácil descer lá.

<Doji Kaneda> -Anos de corte... Anos de corte... Eu consigo conviver com o cheiro das ideias de alguns até.

<hail_ta_ye> [Ashigaru] --Putaqueosp... quer dizer, pelas fortunas!

Asahina Kimi se afasta ainda mais, ainda com a longa manga do kimono cobrindo-lhe o nariz.

Elae nao pretende entrar ali.

<Kakita Yukida> * Kakita Yukida leva sua mão ao nariz, aquele cheiro lhe trazia lembranças bem distantes que a munto ele teve que esquecer* " Devo continuar" *com um grande esforço Kakita Yukida adentra o local*

<Doji Kaneda> -Fecha a porta! Fecha!

<hail_ta_ye> Logo à frente da porta aberta, degraus de pedra descem para uma parte mais baixa, um porão onde se guarda a lenha do quartel... e, agora, algo a mais

<hail_ta_ye> Yukida, o que você pretende fazer dentro desse depósito? Qual seu plano?

<Kakita Yukida> (vou averiguar as feridas do morto e assim descobrir se foi obra de um amador, um suicídio ou de um profissional)

<hail_ta_ye> Yukida desce, tão rapidamente quanto suas pernas bambas permitem, a escadaria que desce em espiral pelas paredes do depósito. Chegando ao fundo, entre pilhas de lenha e barris de carvão, um estrado de madeira foi armado. Sobre esse estrado... um corpo em avançado estado de decomposição. Moscas e ratos parecem engalfinhados em uma disputa imobiliária no apertado porão.

<hail_ta_ye> Yukida, você pode se aproximar e dar uma olhada, mas sabe que não pode tocar no cadáver. Não seria digno de um samurai mexer em corpos.

<Kakita Yukida> * Kakita Yukida se aproximava do corpo repulsivamente em decomposição, Kakita Yukida o estuda com o auxílio de sua espada, procurando cortes estudando suas localizações e também procura por marcas que pudessem demonstrar sua origem nobre como: marcas de anel, musculatura, cor de pele e etc.* "Veamos o que temos aqui"

<hail_ta_ye> Faça dois testes seguidos: um de INTUIÇÃO e um de INTELIGÊNCIA

<hail_ta_ye> De acordo com o que estava escrito na carta do comandante Yoshiro, o corpo não tem nada que o identifique, como documentos, tatuagens, joias ou nada disso. Apenas porque as cores da roupa do morto combinam com o clã do Caranguejo é que surgiu a suspeita do defunto pertencer a esse clã. As roupas estão muito rasgadas e manchadas de sangue, e o corpo exibe muitos ferimentos no pescoço, nos braços, no peito e, principalmente, no abdomen, que aparentemente foi retalhado por alguma fera. Parecem faltar pedaços do corpo. Não sobrou

muito das feições do defunto para ter uma ideia de como ele era em vida.

<hail_ta_ye> Yukida percebe que se arrisca a desmaiar se ficar muito tempo nesse ambiente embolorado, fétido e abafado

<Kakita Yukida> *Kakita Yukida após sua análise, ele decide sair do recinto antes que acabe por desmaiar diante de tamanho mal cheiro*

<hail_ta_ye> Cambaleando para fora do depósito de lenha, Yukida se reúne aos outros dois samurai

<Doji Kaneda> -E então? Alguma novidade sobre o veredicto?

<Kakita Yukida> * ao sair do depósito ele se encontra com os demais* -- Novidades? Guarde a sua ideia de suicídio para o seu escrivão. *Kakita Yukida se recosta numa parede e começa a descrever sua análise* -- Como dito na carta do honorável Doji Yoshiro, nada de anéis ou posses com o morto, porém ele apresenta marcas, muitas marcas no pescoço e seu abdome fora retalhado por uma criatura, acredito que ele foi atacado por uma fera que o desmembrou. *Kakita Yukida falava calmamente e de forma totalmente indiferente*

<Doji Kaneda> -Bem, então ele se suicidou e uma fera comeu parte do corpo? Interessante teoria.

<Doji Kaneda> -Parece que "assassinato" foi totalmente descartado, já que feras dificilmente "assassinam" alguém.

<Kakita Yukida> -- Talvez...mas se há um animal perigoso na região ele pode vitimar mais pessoas e logo as pessoas ficaram aterrorizadas contando histórias de como o clã da garça foi incapaz de lidar com algo tão simples.

<Doji Kaneda> -Melhor mandarmos então, prender todos os cachorros, hum? Kakita-san vai mesmo conseguir ficar famoso, mas não da forma que imagina. Mas certo, por curiosidade eu pergunto... O que Kakita-san faria da posse da fantasiosa hipótese de ser, de fato, "animal perigoso"? O que nós faríamos?

Asahina Kimi chama o heimin.

<hail_ta_ye> O ashigaru, que já arrumava uma desculpa pra estar em outro lugar, volta ao ser chamado

<Asahina Kimi> -Existem etas por aqui? Alguem para lavar e vestir o corpo e preparar uma cremacao? Espero que esse deposito de lenha esteja cheio.

<hail_ta_ye> [Ashigaru] --Sim, milady, o coveiro da Vila do Chá emprega vários eta... vou mandar chamar, eles vêm e preparam tudo, trazem até a própria lenha

<Kakita Yukida> -- A fama não me interessa honorável Doji Kaneda, não busco tais coisas...E não acredito que aquele homem fora morto pois cães, mas algo me intriga...esse seu descaso pelo caso....insiste na hipótese de suicídio mesmo sem ver o corpo e agora quer desacreditar a minha análise...Gostaria muito de ouvir suas constatações Kaneda-san

<Asahina Kimi> -Faca isso, por favor. Que venha esse coveiro...

<Doji Kaneda> -Bem, Kakita-san novamente falha em responder uma simples pergunta.

Supondo que eu concorde com sua "análise", repito. O que fazer a seguir?

<Kakita Yukida> -- Ora mas que pergunta...vamos caça-lo. Vai me dizer que nunca saiu em uma caçada antes? *dava uma risada contida*

<Doji Kaneda> -Entendi... Então Kakita-san pretende seguir a esmo por aí a caçar esta suporta fera. Vai ser interessante, porque dela não sabe os rastros ou como se aparenta. Nem sequer os fazendeiros falam de um ser assim... Então eu digo, Kakita-san pode achar difícil rir de seu modo de ver as coisas, mas muitos acharão fácil. Daí proverá sua fama. Embora eu não diria exatamente glória.

<Kakita Yukida> -- Não sou um homem que busca glória ou fama...prefiro deixar isso para pessoas como você. *Kakita Yukida se retirava, mas o que Kaneda lhe falou fazia sentido, ele precisava dos rastros e para isso devia ir onde o corpo fora encontrado, perguntava ao Ashigaru* -- Onde o corpo fora encontrado?

Asahina Kimi suspira e sai de perto, indo tratar de algum assunto espiritual mais importante... enquanto pensa se deve ou não escrever cartas.

<Asahina Kimi> -Com licença.

<hail_ta_ye> [Ashigaru] --Ai, meu Onnotangu... e agora? Onde acharam? De onde veio esse corpo? Eu digo! De onde...?

<Asahina Kimi> -A beira da estrada.

<Asahina Kimi> -Perto de uma pagoda, uma afronta as fortunas.

<Doji Kaneda> -Que malcriado... Vou mandar uma carta para Kakita Hiroshi-san. Parece ser um péssimo sensei, irei o aconselhar como educar seus alunos.

<Asahina Kimi> -Nos estamos procurando bandidos, não feras.

<Asahina Kimi> -Os mesmo que fugiram recentemente, provavelmente são responsáveis por isso, é o tipo de coisa que os classifica como ban-di-dos.

<Doji Kaneda> -Bem... A gente não exatamente precisa de um motivo para incriminar os bandidos. Por definição eles são procurados e devem ser exterminados.

<Asahina Kimi> -Sim, eu apenas esperava que bandidos parecessem uma causa de morte mais razoável que uma fera. Já que alguém vai sair sacando katanas impunemente por aí é bom que seja contra o inimigo certo.